

Cursos sobre a socioantropologia do uso de substâncias psicoativas ministrados pelo professor Edward MacRae semestralmente como parte do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFBA¹

Nestes cursos são abordados diversos dos aspectos socio-antropológicos relacionados à questão do uso de substâncias psicoativas. Neles pretende-se contextualizar tanto os diferentes usos dessas substâncias quanto explorar as implicações socio-culturais das políticas que visam a normatização ou a erradicação de diferentes modalidades de consumo de certos psicoativos

Conteúdo programático:

A abordagem biopsicosocial da questão das drogas e a importância do contexto socio-cultural da sua produção e uso

Drogas na história

Controles sociais e ritualização

Políticas oficiais sobre o uso de drogas

AIDS e redução de danos.

O uso de psicoativos em rituais religiosos

Bibliografia

1 Siegel, R.K. Intoxication- Life in Pursuit of Artificial Paradise, New York, E.P.Dutton, 1989, p.207-54

2 Bucher, R. "À Procura de uma abordagem interdisciplinar da toxicomania" In: Drogas e Drogadicação no Brasil, Bucher, R. ,Porto Alegre, Artes Médicas, 1992, p.160-81

3 Becker, H. "Uma Teoria da Ação Coletiva", Rio de Janeiro, Zahar, 1976, p.181-204

Becker, H. "History, culture and subjective experience- An exploration of drug-induced experiences ;In: Journal of Health and Social Behavior, 8(1967)p163-76

¹ Como este curso ainda não faz parte oficialmente do currículo do programa, ele é apresentado sob diferentes rótulos em diferentes semestres, tais como: FCH 622- Tópicos Especiais em Saúde- Aspectos Sócio-Culturais do Uso de Substâncias Psicoativas, ou FCH 592-Cultura e Comportamento em Saúde- Aspectos Sócio-Culturais do Uso de Substâncias Psicoativas ou FCH 585-0 Antropologia Médica- Aspectos Sócio-Culturais do Uso de Substâncias Psicoativas

- Becker, H. "The Social Basis of Drug-induced Experiences", In; Lettieri, D. J. , Mayers, M. Pearson, H.W.(eds.) Theories on Drug Abuse.NIDA Research Monograph 30, Rockville, NIDA, 1980, p.180-90
- Becker, H. Outsiders, New York, The Free Press, 1973, p 41-78
- 4Escotado, A. Historia de las Drogas/1 Madrid, Alianza Editorial, 1989, p.33-58
- Velho, G. "Duas Categorias de Acusação na Cultura Brasileira Contemporânea", In; Individualismo e Cultura, Velho, G., Rio de Janeiro, Zahar 1981, p.55-64
- 5Escotado, A. Las Drogas - De los orígenes a la prohibición, Madrid, Alianza Editorial, 1994, p.5-31
- 6Escotado, A. Las Drogas - De los orígenes a la prohibición, Madrid, Alianza Editorial, 1994, p.33-95
- Vigarello, G. "La drogue a-t-elle un passé?", In; Ehrenberg, A.(org.) Individus Sous Influence, Paris, Éditions Esprit, 1991, p.85-100
- 7Zinberg, N. "The social setting as a control mechanism in intoxicant use" In; Lettieri, D. J. , Mayers, M. Pearson, H.W.(eds.) Theories on Drug Abuse.NIDA Research Monograph 30, Rockville, NIDA, 1980, p.236-244
- Zinberg, N. Drug, Set and Setting, New Haven, Yale University Press, 1984, p.1-45
- 8Grund, J.P. Drug Use as a Social Ritual, Rotterdam, Institut voor Verslavingsonderzoek, 1993, p.89-128 , 237-256
- 9Castel, R., Coppel, A. "Les controles de la toxicomanie" In; Ehrenberg, A.(org.) Individus Sous Influence, Paris, Éditions Esprit, 1991, p.237-56
- 10O'Hare, P. "Redução de Danos: alguns princípios e a ação prática" In; Drogas e AIDS - Estratégias de Redução de Danos, Mesquita, F. e Bastos, F.I.(orgs.) São Paulo, Editora Hucitec, 1994, p.65-78
- Marks, J. "Dosagem e manutenção de Heroína e Cocaína" In; Drogas-Hegemonia do Cinismo, Ribeiro, M.M. e Seibel, S.D.(orgs.), São Paulo, Memorial da America Latina, 1997, p.269-281
- 11Karan, M. L. "O Processo Legislativo" In; Drogas-Hegemonia do Cinismo, Ribeiro, M.M. e Seibel, S.D.(orgs.), São Paulo, Memorial da America Latina, 1997, p.343-353
- MacRae, E. "A Excessiva Simplificação da Questão das Drogas nas Abordagens Legislativas" In; Drogas-Hegemonia do Cinismo, Ribeiro, M.M. e Seibel, S.D.(orgs.), São Paulo, Memorial da America Latina, 1997, p.327-333

Adiala, J.C. A Criminalização dos Entorpecentes. In; Seminário "Crime e Castigo", Rio de Janeiro, Fundação Rui Barbosa, 1986a

Adiala, J. C. O Problema da Maconha no Brasil- Ensaio Sobre Racismo e Drogas, Rio de Janeiro, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, série Estudos n.52, outubro 1986

12 MacRae, E. Guiado Pela Lua - Xamanismo e Uso Ritual da Ayahuasca no Culto do Santo Daime - São Paulo - Brasiliense, 1992, 195 pp.

Lanternari, V. As Religiões dos Oprimidos, São Paulo, Perspectiva, 1974, p.73-123

Sistemática de funcionamento

Os cursos se desenvolvem em 17 sessões semanais. O professor responsável é o Dr. Edward MacRae que conta também com o auxílio ocasional de outros especialistas no assunto.

Usualmente cada sessão deve constar de duas partes. Nas duas primeiras horas haverá exposições sobre um tema já escolhido; nas horas restantes será aberto debate liderado por equipes de alunos previamente determinados.

É imprescindível que todos os alunos leiam a quota de leitura obrigatória prevista para a sessão já que a leitura prévia e completa desta é condição para a participação no debate. Os membros da equipe de alunos determinados para aquela sessão deverão apresentar resenhas comentadas dos textos indicados, aprofundando o tema. Os responsáveis pelas discussões deverão apresentar e distribuir no dia da exposição uma versão escrita contendo os principais elementos do comentário a ser exposto oralmente.

Além de participar das equipes de discussão, cada aluno deverá apresentar um "paper", a ser entregue no final do semestre. Ele terá a forma de ensaio, a ser desenvolvido sobre tema de livre escolha, selecionado dentre as questões debatidas ao longo do curso e idealmente relacionado à problemática da futura dissertação.

A avaliação do desempenho dos alunos será baseada na análise da qualidade de suas apresentações nos seminários sob sua responsabilidade (40% da nota final) e do "paper" final (60% da nota final). Na montagem da bibliografia, buscou-se sempre que possível, minimizar as dificuldades de leitura em idioma estrangeiro mas, dada a novidade do enfoque, a maior parte dos textos está em inglês ou francês, e os alunos continuam obrigados à sua leitura. Versões fotocopiadas de cada texto deverão estar disponíveis para os alunos consultarem.